



Vida Paroquial

ANO X N.º 122
OUTUBRO DE 1963

Director e Editor
P.º Belarmino Rodrigues Soeiro

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

A CRIANÇA

É UMA FORTUNA NACIONAL

Entre as maiores riquezas da Nação, a mais importante é sem dúvida a que a criança constitui.

A criança é a certeza da

moral, traduzidos no amor do próximo, na fraternidade universal e na fraternidade suprema do Bom e do Belo.

Perder a criança é pois,



continuidade da família e da raça e deve merecer, por isso, o decidido, constante e delicado amparo do pai, da mãe, do médico, do professor e do sacerdote.

É preciso formá-la dentro do incomparável centro de vitalidade que é a família, sobre o auspício protector do pai e o carinho sem par da mãe. Depois convém que seja forte e eis o médico com a sua ciência, a sua devoção a entrar nessa maravilhosa liça.

Mais tarde é a voz do professor, do augusto professor primário, esse estranho esculptor de consciências e forjador de caracteres. Quanto amor, quanto trabalho, quanta luz não exige essa labuta santa!

E ainda a criança não tem sete anos e já o sacerdote começa a semear na sua alma, ainda tão tenrinha e delicada, os deliciosos fundamentos da

atenção contra o mal, caro e seguro património da Nação. É por isso que nos Estados onde esta verdade essencial está bem patente se fazem de bom grado todos os sacrificios

(CONTINUA NA PÁGINA 2)

ESCOLA

SANTA

*Vão pela estrada crianças
Em bandos, vão buliçosas,
Corações cheios de esp'ranças!
Vão pela estrada crianças
Vidas a abrir como as rosas.*

*São horas de ir à lição
Que é mais um ano escolar
E já as portas abriam.
São horas de ir à lição.
E ao professor escutar.*

*Meninos, começai bem.
(Pois não deveis ter amor?)
A escola é uma Mãe...
Meninos, começai bem
E tudo seja melhor.*

*Sabeis que Jesus, um dia,
Foi ao Templo com seus Pais
E lá ficou, e aprendia.
Sabeis que Jesus, um dia,
Foi discípulo dos mortais.*

*Mais que a escola da terra
É aquela que é dos céus,
Que toda a ciência encerra.
Mais que a escola da terra
É a escola de Deus:
A Catequese!...*

M. F.

Falam os Pais...

UM TESTEMUNHO

«Toda a minha família se interessa pelo meu trabalho catequístico, e eu lastimo não me ter lançado mais cedo, pois somente agora, com todos os meus, entro em certos assuntos religiosos que outrora me pareciam inacessíveis».

«Os contactos com as famílias dos meus alunos são muito simpáticos; desde os pais aos filhos, mesmo os mais novos, todos me conhecem pela criança que catequizeo. Portanto, a criança fala dos seus catequistas a seus pais».

«Antes das classes, muitas vezes não sabia que dizer, mas depois de uma oração suplicante, falava facilmente sem me cansar, e quando a hora terminava experimentava uma alegria imensa; tinha a impressão de ter servido útilmente a paróquia».

«Isto obriga-nos, em primeiro lugar, a rever uma quantidade de noções e ideias feitas que se tinham adquirido e às quais não nos tínhamos dado ao trabalho de voltar. Para procurar fazê-las compreender às crianças, somos obrigados a recordá-las. Por

(CONTINUA NA PÁGINA 2)



*Se a fé enfraquece e por vezes
quase se extingue é porque des-
cuidamos a formação religiosa*

PIO X

Observando a Exortação Pastoral do sr. Arcebispo, sobre a cônica, aos fiéis da freguesia de Figueiró dos Vinhos

PROBLEMA TÃO ANTIGO COMO O EVANGELHO E QUE À LUZ DO EVANGELHO SE RESOLVE

O problema da sustentação dos Ministros do Evangelho é tão antigo como o próprio Evangelho.

Cristo Senhor Nosso não só o não quis ignorar mas procurou desde logo dar-lhe a devida solução, como se pode ver lendo certas passagens dos Evangelhos, designadamente de S. Mateus e de São Lucas, que abaixo resumiremos.

Essa solução deve ser hoje substancialmente a mesma de então. Nem pode humanamente ser outra, pois dos fiéis é que deve, em última análise, provir o necessário para a sustentação do culto e dos seus ministros, a não ser que se tivesse a estulta pretensão de se viver em permanente regime de milagre.

E é ao vosso Bispo que cumpre providenciar nesse sentido.

É que, se o vosso Bispo tem o grave dever de olhar pelos fiéis, tem o dever não menos grave de velar também pelo Clero, até no que respeita à sua cônica sustentação, particularmente quando se trata do Clero Paroquial. Não hão-de ser os Párocos que hão-de fazer reclamações nesse sentido. É, sim, o seu Bispo que deve lembrar aos fiéis os graves deveres que, a tal respeito, têm para com eles, tanto mais que não tem nisso o menor interesse pessoal, sendo movido apenas pelo que é uma grave obrigação do seu cargo.

É manifesto que o Clero não existe para enriquecer à custa das almas, mas é também certo que, como diz o Apóstolo São Paulo, «aqueles que vivem para o Santuário têm o direito a viver do Santuário e aqueles que servem o altar têm direito a viver do Santuário e aqueles que servem o altar têm direito a viver do altar» (I Cor. IX, 13).

Como já tivemos ensejo de escrever a respeito desta matéria, ao mesmo tempo que mandava partir os Apóstolos, sem recursos, desprovidos de quase tudo, vestidos apenas com o indispensável, para o meio das populações às quais deviam pregar o Evangelho, Cristo Senhor Nosso ia indicando com toda a clareza, os deveres que as mesmas populações tinham para com eles, designadamente no ponto de vista da sustentação material. É como se Ele dissesse aos Apóstolos: — Levai convosco só o indispensável, porque o resto de que care-

ceis, tendes o direito de o receber daqueles a quem ides servir na mais nobre e elevada das missões.

De facto, lemos no Evangelho que o Senhor disse aos Apóstolos: «Tendes direito a ser recebidos e tratados, em casa condigna, por aqueles a quem ides pregar o Evangelho, enquanto vos conservardes no meio deles». *In quamcumque civitatem aut castellum intraveritis interrogate quis in ea dignus sit, ibi manete donec exeat* (Mat., X, 11 a 14).

E idêntica doutrina sustentava perante aqueles setenta e dois discípulos que mandava a preceder-Lhe os passos na evangelização do Reino de Deus. *In eadem domo manete, edentes et bibentes quae apud illos sunt*. (Luc., X, 7).

E acrescentava, em tom de censura e de ameaça de grave castigo: «E se vos receberem (dando-vos o sustento necessário) nem ouvirem a vossa pregação, parti do meio deles sacudindo o pó dos vossos pés às portas das cidades e casas indignas. Na verdade vos digo que no dia de juízo serão punidas com menor rigor Sodoma e Gomorra do que aquelas cidades». *Et quicumque non receperit vos neque audierit sermones vestros: exeuntes foras de domu vel de civitate excutite pulverem de pedibus vestris. Amen dico vobis: Tolerabilius erit terrae Sodomae et Gomorae in die iudicii quam illi civitati*. (Mat., X, 14 e 15).

Tais são, em tal matéria, os claríssimos e insofismáveis ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo que, como o recorda o Apóstolo S. Paulo, «determinou que os que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho». *Ita et Dominus ordinavit iis qui Evangelium annuntiant de Evangelio vivere*» (I Cor., IX, 14).

E ninguém talvez, pôs em tão alto relevo como o Apóstolo São Paulo as razões imperiosas desse indeclinável dever, com as seguintes tão belas e tão impressionantes palavras: «Porventura não temos nós o direito a ter serviçal (que fraternal e piedosamente se ocupe dos arranjos e cuidados domésticos?) Quem jamais vai à guerra à sua custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta dele? Porque está escrito na Lei de Moisés: não podes atar a boca ao boi que debulha. Se nós vos semeamos as coisas espirituais será porventura muito que recolhamos parte das

temporais que vos pertencem a vós? Não sabeis que os que trabalham no Santuário e os que servem o altar participam do altar? Por isso também ordenou o Senhor aos que pregam o Evangelho que vivam do Evangelho» (Cor., X, 1 a 14).

Deviam bastar estas razões tiradas do exemplo e das palavras do Senhor e do grande Apóstolo das Gentes para se chegar à conclusão de que, por maneira muito particular, o Pároco (que é junto dos fiéis dum freguesia permanente pregoeiro e ministro do Evangelho, permanente Pastor espiritual das suas almas) tem pleno e estrito direito a que os fiéis da sua freguesia lhe assegurem aquele mínimo de decente e condigna sustentação que o Apóstolo São Paulo resume nestas palavras: *Alimenta et quibus tegamur* (I Tim., VI, 8) — pão com que se alimentem, tecto com que se abriguem e roupa com que se cubram e vistam.

A Santa Igreja, por seu turno, sempre exigiu dos fiéis o cumprimento deste dever, a ponto de fazer dele um dos Mandamentos que, na redacção do Catecismo vem assim formulado: «Contribuir para as despesas do culto e para a sustentação do Clero, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja».

Tudo isto vem a propósito da necessidade de se organizar definitivamente a situação material e económica da vossa paróquia em ordem sobretudo a assegurar condigna ou conveniente sustentação ao vosso Pároco.

Cada chefe de família contribuirá, em cada ano, para a cônica do seu Pároco, pelo menos, com o equivalente à remuneração de um dia do seu trabalho, profissão ou ocupação habitual.

É manifesto que os proprietários e pessoas abastadas se devem sentir na obrigação de contribuir com muito mais do que aquele mínimo, na proporção dos seus haveres e recursos.

★

O QUE DÃO CERTOS COMUNISTAS PARA A SUSTENTAÇÃO DOS SEUS CHEFES

Nenhum católico, com suficiente consciência das suas responsabilidades, achará excessiva essa exigência, que fica a perder de vista do sacrifício que fazem os agremiados de certas organizações comunistas que to-

das as semanas dão o equivalente a um dia do seu trabalho, para sustentar a sua organização e os chefes desta. Esses perfeitamente compreendem que, para os seus chefes poderem viver *sòmente* para o movimento social a que se consagram, precisam de viver também *sòmente* de recursos assegurados por esse mesmo movimento.

Que pena faz que, em tal matéria, nem todos os católicos tenham ainda uma visão das realidades assim ajustadas e prática, para não dizermos assim heróica.

O Pároco é, por mandado do seu Bispo, e em inteira união com ele, o legítimo chefe da paróquia. Deve, portanto, viver *sòmente para ela*, mas, por isso mesmo, também tem direito a viver *sòmente dela*, porque como diz o próprio Cristo Senhor Nosso, conforme recorda São Paulo, «Quem vive para o altar

(Continua na pág. seguinte)

A Criança é uma Fortuna Nacional

(CONTINUADO DA PÁG. I)

que o bem-estar da criança exija. E por muito grandes que esses sacrifícios possam porventura ser, nunca são no entanto sacrifícios para pagar a grande riqueza que a criança representa no lar, na escola e nas diferentes manifestações do trabalho nacional!

É que a criança é o futuro da Pátria e um precioso dom de Deus!

Um Testemunho

(Continuado da 1.ª página)

exemplo: foi-me preciso reflectir na oferta que fazemos na missa, para tentar explicá-la às crianças. Por outro lado, estabelece-se um contacto com as famílias das crianças, o que nos obriga a pensar um pouco nos outros, e a combater o nosso egoísmo».

«No fundo, o trabalho feito por uma catequista auxiliar não consiste *sòmente* numa hora que se dá aos outros, mas numa hora em que ela mesma se enriquece».

«A minha função da catequista auxiliar fez-me descobrir riquezas nos meus próprios filhos; aprendendo a conhecer outras crianças, conheci melhor as minhas. Tomei consciência da minha missão de educadora junto dos meus filhos».

Uma Mãe

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

1 de Setembro — Maria Paula Barata Simões Arinto, filha de Lúcio dos Santos Simões Arinto e de Maria Albertina Ramos Barata Simões Arinto, da Vila.

4 de Setembro — Luís Filipe da Silva Coelho Antunes, filho de Adelino Rodrigues Coelho Antunes e de Isilda da Silva, de Bairrão.

8 de Setembro — António Joaquim das Dores Ventura, filho de Joaquim da Conceição Ventura e de Maria Dores Augusta Godinho, de Chavelhos.

15 de Setembro — Gracinda Maria da Conceição Ferreira, filha de Leonídio de Almeida Ferreira e de Maria Gabriela da Conceição Baptista — Bairrão.

15 de Setembro — Carlos Manuel de Sousa Ângelo, filho de Joaquim da Piedade Ângelo e de Maria Isabel Teixeira de Sousa Ângelo — Casal de Santarém.

29 de Setembro — Maria José Agria Pereira, filha de José Pereira e de Maria Angélica Gonçalves Agria Pereira, da Vila.

29 de Setembro — Maria Irene da Conceição Silva, filha de Manuel de Jesus da Silva e de Beatriz da Conceição Ladeira — Aldeia da Cruz.

CASAMENTOS

1 de Setembro — Francisco José Gamito, filho de pais incógnitos, com Isabel Felizarda das Dores, filha de António Manuel e de Francisca das Dores.

— Fernando de Almeida Moraes filho de Armando do Carmo Moraes e de América de Almeida Moraes, com Almerinda da Conceição Soares Pinto, filha de José Soares Pinto e de Cesaltina da Conceição.

8 de Setembro — Manuel da Conceição da Silva, filho de António da Silva e de Maria da Conceição, com Maria Júlia da Silva Gomes, filha de Manuel Gomes e de Maria Rosa Godinho da Silva.

15 de Setembro — Cassiano Godinho, filho de pai incógnito e de Joaquina Godinho, com Cida

lina Ferreira dos Santos, filha de Constantino da Conceição dos Santos e de Maria da Silva Ferreira.

22 de Setembro — Eurico Farinha Medeiros, filho de José Mendes Medeiros e de Maria da Conceição Farinha, com Maria Júlia Martins Barra, filha de Joaquim Lopes Barra e de Gracinda Barra Martins.

FALECIMENTOS

6 de Setembro — Hermínia de Jesus Lopes, de 65 anos, do Caparito.

13 de Setembro — Florência da Conceição, de 75 anos, da Vila.

16 de Setembro — João Luís Dias Estêvão, de 3 meses, de Casal dos Ferreiros — Bairradas.

Observando a Exortação Pastoral de sr. Arcebispo

(Continuado da página anterior)
deve viver do altar» (I Cor., IX, 13).

Depois, não deve de modo nenhum esquecer-se que o problema da cóngrua, mais do que com a necessidade de assegurar a condigna sustentação do clero paroquial, anda íntimamente ligado com a necessidade, mais premente ainda, de assegurar forte intensificação e aperfeiçoamento da vida cristã na Paróquia.

Para que a paróquia possa estar verdadeiramente bem servida de Clero, precisa, pelo menos, de um sacerdote por cada mil habitantes. Países há até, por exemplo a Holanda, onde a proporção é de um sacerdote por oitocentas almas.

E assim se explica que, nesses Países, as paróquias sejam transbordantes de vida cristã e, por isso mesmo, perfeitas também no ponto de vista social e cívico, o que é confirmação admirável das palavras do Senhor quando instantaneamente exorta a que se

procure primeiro o estabelecimento do Reino de Deus, porque tudo o mais sobrevirá por acréscimo.

Atendei, por isso, o melhor que puderdes, ao apelo que por expressa determinação Nossa vai fazer-vos o vosso Rev.^{mo} Pároco actual.

★

O QUE A IGREJA PEDE AOS CHEFES DE FAMÍLIA PARA A SUSTENTAÇÃO DO SEU PAROCO

Que nenhum chefe de família da vossa freguesia, capaz de ganhar honradamente a sua vida, deixe de dar ao seu Pároco, todos os anos, pelo menos o equivalente à remuneração de um dia do seu trabalho.

Se na «cidade do mal» (e só Deus sabe para que funestos destinos de toda a ordem) há quem dê um dia *por Semana* para a sustentação dos seus chefes, será possível haver na «Cidade de Deus» quem não queira dar ao menos *um dia por ano* para a sustentação dos seus chefes espirituais imediatos que são os Párcos?

Por isso, instantaneamente vos exortamos a que, ao menos do-ravante, saibais cumprir galhardamente o vosso dever, tanto mais que cumprindo-o, repetimos, mais do que o interesse material do vosso Pároco, assegurais os vossos interesses para o tempo e para a eternidade.

Se do que vierdes a dar generosamente, como vos cumpre, ao vosso Pároco, houver supérfluo, ficai certos de que com isso hão-de lucrar não pouco os pobrezinhos que, assim, por intermédio do vosso Pastor espiritual, receberão esmola que, sendo dele, é também vossa e, por isso mesmo, atrairá sobre vós as bênçãos de Deus.

Por tudo o que deixamos dito.

A M I G O S D E «VIDA PAROQUIAL»

Srs. Joaquim da Silva Ferraz, Corisco, 35\$00; D. Zamira Sousa Ferreira, Vila, 10\$00; João Almeida Pires, Casal dos Ferreiros, 8\$00; D. Sofia Conceição Santos, Vila, 10\$00; Alvaro Lopes da Silva, Chãos de Cima, 15\$00; António Francisco, Chãos de Baixo, 10\$00; Alvaro Godinho Abreu, 6\$50; D. Maria da Piedade Ladeira, R. de S. Pedro, 7\$50; Manuel da Silva, Vila, 7\$50; D. Flora das Neves Brito David, Lisboa, 45\$00; Manuel dos Santos das Dores, R. de S. Pedro, 5\$00. Bem hajam.

«De Novidades»

«Liberdade» Comunista

Os jornais de todo o mundo deram a notícia de que tinha sido posto em liberdade Mons. Beran, Arcebispo de Praga e Primaz da Boémia. Esteve preso durante 12 anos e nunca lhe foi dito porquê nem instaurado processo. Tem agora 75 anos. Também lhe não disseram porque saía em liberdade, mas entrevistado sobre o assunto por um jornalista, Mons. Beran espera que este gesto do governo comunista possa significar melhoria de situação nas relações entre o Estado e a Igreja na Checoslováquia. O tempo lhe dará ou não razão.

A liberdade concedida significa apenas que pode residir, fora da prisão, num asilo da pequena aldeia de Mukarov, mas não governar a sua Diocese. Repete-se, visto isso, o caso da «Libertação» do Cardeal Stepinac. A liberdade concedida por comunistas é sempre fictícia e violável.

Durante o tempo de prisão, disse Mons. Beran que só lhe davam, para ler, jornais comunistas; todavia à luz dos seus conhecimentos e experiências

colhidos até ser preso, pensava, estudava e escrevia.

É sobremaneira impressionante a vida deste Prelado. Quando Hitler se apoderou da Checoslováquia, mandou-o internar no tristemente célebre Campo de Dachau. Liebrtado no fim da guerra, e nomeado Arcebispo de Praga, esperava-o nova prisão de 12 anos e durante «lhes nada lhe foi permitido saber» da vida da Igreja no seu país.

Aguarda agora que, de possíveis negociações entre a Santa Sé e o governo checoslovaco, através da Embaixada italiana em Praga, se venha a esclarecer a sua situação. Mais provável é porém que lhe venha a acontecer o mesmo que se passou com o Cardeal Stepinac da Jugoslávia, passado breve tempo de isolamento, a que chamaram «livertação», numa aldeia, adormeceu serenamente no Senhor. Mas certamente o sacrifício destes mártires trará nova era de redenção cristã para o Mundo e o caso do marxismo ateu.

VOLTA PAIS, SOIS OS RESPONSÁVEIS PELOS VOSSOS FILHOS!

• O grande incêndio que devastou as florestas do estado de Paraná — Brasil, causando prejuízos elevadíssimos, matou 300 pessoas, deixando sem lar 300.000.

• O Papa Paulo VI escolheu o arcebispo de Liverpool para Arcebispo de Westminster, que é apontado como um dos futuros cardeais que o Papa criará num próximo Consistório.

• Uma tartaruga gigante foi trazida para a cidade de Angra do Heroísmo (Açores), apanhada pela tripulação da traineira «Diogo Barcelos». A tartaruga mede 2^m,20 de comprimento e calcula-se que pese 500 quilos.

• Em Brasília, capital federal do Brasil, estalou no passado dia 13 de Setembro uma revolta militar desencadeada por unidades da Marinha e da Força Aérea, na tentativa de instaurar novo governo, a qual foi dominada.

• Está a ser racionado o pão em Moscovo, embora em muitos pontos do país os camponeses comprem pão em grão para alimentação do gado.

• O Concílio Ecuménico iniciou a 2.^a sessão dos seus trabalhos no passado dia 29 de Setembro, tendo presidido à inauguração o Santo Padre. O primeiro assunto a ser debatido foi o tratado «De Ecclesia».

• Devido ao racismo, continua pesada a atmosfera em Birmingham, Estados Unidos, constituindo uma das vergoias deste país democrático.

• O chanceler Adenauer, da Alemanha Ocidental, visitou no Vaticano o Papa Paulo VI, antes de deixar definitivamente as suas funções.

• Regressou da nossa província de Angola, para onde fora como voluntário e onde prestou serviço moral e espiritual às tropas durante dois anos, o tenente-

A Igreja quer ajudar-vos a educá-los bem: mandai-os à Catequese desde os 6 aos 12 anos.

CADA LAR DEVE SER

Um santuário onde os pais ensinam os filhos a viverem como verdadeiros cristãos — filhos de Deus.

Os pais devem ser os primeiros Catequistas dos seus filhos.

Pais, ensina em casa a Doutrina Cristã aos vossos filhos!

Dai aos vossos filhos o exemplo de uma vida verdadeiramente cristã!

Pais, fazei tudo para que os vossos filhos nunca falem à catequese!

«Nem só de pão vive o homem mas também da Palavra de Deus»

Ser descuidado em mandar os filhos à Catequese é pior do que deixá-los morrer à fome!...

Já pensaste quantos pais na freguesia deixam os filhos morrer à fome da Palavra de Deus?

Pais se sois cuidadosos em mandar os vossos filhos à Escola todos os dias e, pelo menos, durante 3 anos (o que é inteiramente justo e necessário), procurai ter igual cuidado em mandá-los à Catequese uma vez por semana, ao menos durante 6 anos para que possam vir a ser homens de carácter, bons cidadãos e cristãos de valor para a Sociedade e para a Igreja (o que é ainda mais necessário).

PAIS QUE RESPONDEIS?

No vosso Matrimónio, fizestes, diante de Deus, da Igreja e da

Sociedade, o compromisso solene e sagrado de educar cristãmente os filhos que o Senhor vos desse.

— Tendes cumprido este vosso compromisso?

Ao pedirdes à Santa Igreja o Baptismo para os vossos filhos, fizestes o compromisso de colaborar (Pela oração, pelo bom exemplo e pela formação cristã) no desenvolvimento da vida divina que eles receberam nesse Sacramento.

— Tendes cumprido este vosso compromisso?

Pais cumpridores, ajudai, os pais mais descuidados a cumprirem também.

A catequese, começada na Família, não acaba na primeira comunhão; deve continuar, pelo menos, durante 6 anos seguidos, até à Profissão de Fé aos 12 anos.

Pais, com o vosso Pároco, Catequistas e Professores dai uma sólida formação cristã aos vossos filhos.

Cortejo de Oferendas em Figueiró dos Vinhos

A favor do Hospital da Misericórdia e dos Bombeiros Voluntários.

Todo o concelho tem de estar presente neste grandioso desfile das suas actividades representativas.

Ajude o Hospital que generosamente o recebe nas horas más!

Auxilie os Bombeiros que trocam a própria vida pela sua!

COLABORE!
CONTRIBUA!

Na medida das suas possibilidades, cada um oferecerá o seu óbolo, constituído pelo que entender, desde os produtos da floresta aos da agricultura e pecuária ou simples capital realizado.

Em todas as sedes de freguesia e simples lugares há elementos encarregados de carrilar a sua oferta para o fim em vista.

DIGA PRESENTE!...



ADIVINHAS

- 1 — Embrulhado em cobertor, ou frio esteja ou calor. O que é?
- 2 — São duas irmãs, que andam, andam, mas nunca chegaram à beira uma da outra. Que é?

Soluções do n.º anterior:

- 1 — Vemos os nossos iguais;
- 2 — Língua.

ANEDOTAS

Num restaurante

O freguês, depois de pagar ao criado pergunta-lhe:

— Olha lá, ó rapaz?... O teu patrão quando quer comer bem, aonde é que vai jantar?...

Uma consulta

Uma senhora muito faladora manda chamar o seu médico.

— Doutor, examine a minha língua e veja o que precisa.

— Descanso, minha senhora, respondeu o médico.

Educação familiar

A mãe — Meu filho, fazes favor de não andar a saltar e a correr, que estragas as botas novas.

O pequeno senta-se e a mãe torna a ralar-lhe:

— Bom! agora estás sentado, que é para dares cabo das calças. Nunca vi um rapaz assim!

CURIOSIDADES

— Na Bélgica há um relógio a que o vento dá corda.

— Na Rússia há um remédio extraordinariamente original para as insónias. Consiste em fazer dormir um cão no quarto da pessoa atacado deste mal.

— O maior lago de água doce em todo o mundo, é o de Baikal, na Sibéria.

— Os olhos têm 729 expressões diversas, as quais correspondem a outros tantos pensamentos e estados de alma diferentes.

A O M U N D O

-capelão, rev.º padre António Pedro dos Santos, a quem cumprimentamos.

• Será instalado no Museu da Marinha, um «Planetário» ou Globo Terrestre que terá 25^m de diâmetro, que será dos maiores do mundo.

• O IX Encontro Católico de Estudos Cinematográficos, que se efectuou em Santarém, teve a presença de mais de cem professores. O tema de estudo foi: «Valor da narração na expressão cinematográfica».

• Nasceu mais um país, a Federação da Grande Malásia, que reúne 10 milhões de habitantes de raças diferentes.

• A agenda de trabalhos ou debates da 18.^a sessão ordinária

da Assembleia Geral da O.N.U. é a sigla dos «3 DDD» — desarmamento, descolonização e desenvolvimento, para inglês ver.

• Sua Santidade o Papa Paulo VI celebrou no passado dia 26 o seu 66.^o aniversário natalício, pois nasceu no dia 26 de Setembro de 1897, tendo sido felicitado pelos Cardeais da Cúria Romana.

• As forças armadas da República Dominicana, depuseram por um golpe de estado, o presidente Juan Bosch.

• O sr. Presidente do Conselho ofereceu o automóvel que lhe havia sido oferecido pelo comendador João Maria de Almeida, ao Colégio de Santa Maria Goretti, na cidade angolana que tem o seu nome, e que belo automóvel!...